



Comissão entregou documento com as reivindicações a Carlito

Moradores de São Pedro querem porto de embarque

Uma comissão de moradores do bairro São Pedro levou ontem à tarde, ao prefeito de Vitória, sr. Carlito von Schilgen, um documento de 21 páginas, onde enumera centenas de reivindicações, resultantes dos debates populares no Seminário do Promorar, realizado naquela localidade durante a semana passada.

As principais reivindicações se referem à construção de um porto de embarque em São Pedro e às formas de encaminhamento das obras do Programa de Moradia (Promorar).

PROVIDÊNCIAS

Depois de ouvir as reclamações feitas pela comissão que o visitou, o prefeito chegou a falar que não vê obstáculo para a inclusão de novos projetos no Promorar, como a construção do porto. Noutro momento, falando para todos os ouvintes, ele reclamou que "há um certo tipo de linguagem em São Pedro que me agride". Posteriormente disse estar sendo "injustiçado por causa do Promorar de São Pedro", devido às inúmeras reclamações feitas pelos moradores.

Mesmo assim, ainda ontem entrou em contato com um representante da Superintendência da Pesca no Espírito Santo (Sudepe), para que no

próximo dia 12 de novembro, juntamente com a população de São Pedro, seja feita uma reunião para cuidar da construção do porto no local. Também no dia 12 o prefeito dará respostas a todas as reivindicações constantes no documento que recebeu.

VIABILIDADE

No seminário do Promorar os moradores de São Pedro incluíram a construção do porto de embarque no projeto sugerido a PMV. Entretanto, o projeto original não prevê este equipamento para o bairro e nem mesmo o aproveitamento do campo de futebol local pela comunidade.

Segundo o sociólogo do Banco Nacional da Habitação (BNH), sr. Paulo César Borges Martins, os projetos sugeridos pela população serão viáveis enquanto não alterarem a dotação orçamentária endereçada ao Programa. Sendo o BNH o financiador do Promorar de São Pedro, "depende de estudos a construção do porto", disse.

Para os moradores daquela localidade a construção do porto servirá para a criação de uma companhia de pesca comunitária com fins filantrópicos. É intenção também da comunidade levar ao local o sistema de transporte aquaviário.

PMV saldará dívidas do Promorar

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) assumiu, a partir de ontem, o compromisso de agente promotor e beneficiário final do Programa de Moradia (Promorar). Desta forma, fica transferida do Estado para o Município a obrigação de saldar uma dívida inicial de Cr\$ 45.917,64, pelos projetos de infra-estrutura urbana e de construção de equipamentos destinados a lazer no bairro São Pedro.

Ontem, na PMV, o prefeito Carlito von Schilgen reuniu em seu gabinete o gerente adjunto do Banco Nacional de Habitação, sr. Roberto Moura, e o sociólogo da mesma instituição, sr. Paulo César Borges Martins, o sr. Dirceu Santana, representante da Companhia Habitacional (Cohab), a população do bairro São Pedro e algumas assistentes sociais, e formalizou a assinatura dos contratos com o BNH.

O repasse dos recursos feito pelo BNH através das linhas de Crédito, Financiamento de Infra-estrutura de Conjuntos (Finc) e Financiamento de Equipamentos Comunitários (Finec) estava endereçado ao Estado para o Promorar de São Pedro. Ontem, foi feito o repasse do encargo da

dívida, cujo pagamento será feito pelo Município, com o ICM como garantia de pagamento.

A exigência de colocar o ICM como aval de administração Municipal para com o BNH foi feita pelos moradores de São Pedro, tendo em vista que já estava acertado que os terrenos dos moradores daquele bairro seriam hipotecados em nome da dívida para os benefícios.

Com a assinatura ontem, dos contratos, a PMV deverá providenciar os serviços de infra-estrutura urbana. Consistirão na instalação de rede de abastecimento e saneamento, e pavimentação das ruas, o que custará Cr\$ 32.387.760. Paralelamente deverão também ser contratados a construção da creche e outros equipamentos de utilização comunitária, cujos custos chegarão a Cr\$ 13.529.880.

Ainda falta a assinatura de mais dois contratos de re-ratificação, o que deixará o Município com mais dívidas com o BNH. O mais caro se refere ao Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados (Profilurb), que custará aproximadamente Cr\$ 70 milhões. O outro não foi informado pelo agente adjunto regional do Banco.